



EXPERIÊNCIAS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUE AMAMENTAM: UM ESTUDO QUALITATIVO

Livia Karoline Torres Brito¹
Paula Marciana Pinheiro De Oliveira²
Anny Karolainy Da Silva Sousa³
Luma Ravena Soares Monte⁴
Anne Fayma Lopes Chaves⁵

RESUMO

Introdução: A amamentação é uma prática influenciada por uma diversidade de fatores, que vão desde o contexto histórico e socioeconômico até aspectos culturais e individuais. Mulheres com deficiência visual, em particular, enfrentam desafios únicos nesse processo, incluindo a ausência de suporte adequado de profissionais de saúde, dificuldades na adaptação das técnicas de amamentação e preconceitos enraizados na sociedade. Tendo em vista isso, essa pesquisa tem como objetivo investigar a experiência de mães com deficiência visual sobre o processo de amamentação. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado entre abril e maio de 2024, no domicílio das participantes, que consentiram em fazer parte da pesquisa ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa incluiu mulheres com mais de 18 anos que possuíam deficiência visual e experiência com amamentação, excluindo aquelas que apresentavam deficiências associadas. O recrutamento das participantes foi feito através do método de "bola de neve", o que permitiu identificar mulheres com as características necessárias para o estudo. Para a análise dos dados, foi utilizado o software IRAMUTEQ, no qual o corpus textual foi formado a partir da transcrição das entrevistas. As análises realizadas incluíram a construção de nuvem de palavras e a análise de similitude, permitindo a identificação de padrões linguísticos e temáticos no discurso das participantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira, sob o número de parecer 6.660.892, e recebeu financiamento através do Edital Universal 10/23. **Resultados:** A amostra foi composta por oito mulheres, mães e com deficiência visual, com idades variando entre 29 e 54 anos, que contavam com experiência prévia de amamentação por pelo menos três meses. A análise das entrevistas revelou que as palavras mais frequentes nos discursos das participantes foram "mãe", "pegar", "amamentar", "peito" e "filho", todas intimamente relacionadas ao contexto da maternidade e ao ato de amamentar. A análise de similitude demonstrou que esses termos estão interligados aos principais temas relatados pelas participantes, como o medo de não conseguir amamentar ou de não serem capazes de cuidar adequadamente de seus filhos. As participantes enfatizaram a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com mães deficientes visuais, destacando a necessidade urgente de maior orientação e treinamento especializado. Essas preocupações refletem as dificuldades emocionais e técnicas que muitas dessas mulheres enfrentam durante o processo de amamentação. Além disso, o apoio familiar foi destacado como um fator essencial para o sucesso da amamentação, reforçando a importância de redes de apoio consistentes. **Conclusão:** Com base nos resultados, pode-se concluir que, apesar dos desafios significativos que as mães com deficiência visual enfrentam ao amamentar, o suporte adequado é importante para ajudá-las a superar tais dificuldades. A ausência de orientação e apoio apropriados pode intensificar os medos dessas mulheres, afetando negativamente sua confiança no processo de amamentação. Assim, é necessário que as instituições de saúde e as famílias adotem uma abordagem mais inclusiva e acolhedora, capaz de proporcionar um ambiente seguro para que essas mães possam exercer a maternidade de forma plena e tranquila.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Pessoas com Deficiência Visual; Assistência Integral à Saúde da

Mulheres
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Discente,
livia3418@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Docente,
paulapinheiro@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Discente,
annysousaep@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Discente,
lumamontee@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus das Auroras, Docente,
annefayma@unilab.edu.br⁵